



EDUCAÇÃO:

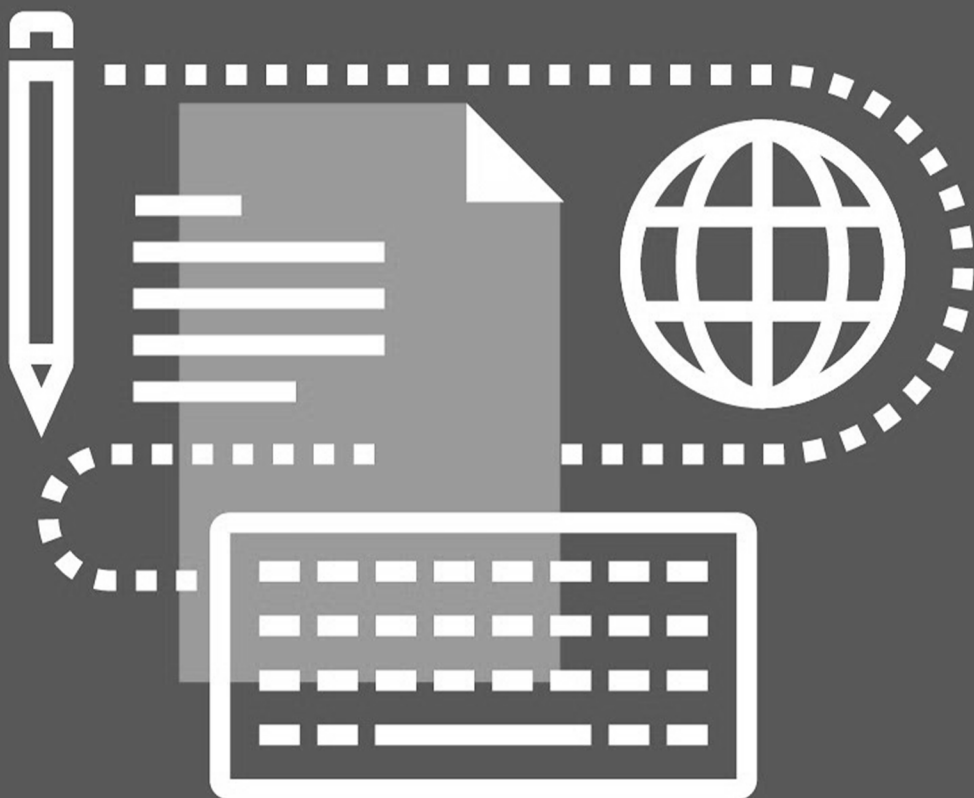
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 5

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-290-6
DOI 10.22533/at.ed.906201808

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quinto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as discussões sobre as questões de Gênero, Educação Inclusiva e Sexualidade, em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas à inclusão, sexualidade e gênero. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROFESSORES DE CIÊNCIAS E ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARREIRAS - BAHIA	
Raquel Lima Besnosik	
Fábio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9062018081	
CAPÍTULO 2	12
A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA EJA: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS NA ATUAL EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Amilton Alves de Souza	
Damile da Luz dos Santos Ferreira	
Edeilda Souza Gonçalves Viana	
Humberto Cordeiro Araujo Maia	
DOI 10.22533/at.ed.9062018082	
CAPÍTULO 3	34
CONCEPÇÕES DE DOIS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE A SEXUALIDADE TRABALHADA EM SUAS ESCOLAS	
Viviane Faria Lopes	
Paulo Henrique Mesquita Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9062018083	
CAPÍTULO 4	49
O DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INTERCULTURAL E BILÍNGUE	
Marlene de Brito Kling Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9062018084	
CAPÍTULO 5	62
CENAS E DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM, SENTEM E FALAM SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO?	
Geisa Orlandini Cabiceira Garrido	
Maria de Fátima Salum Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.9062018085	
CAPÍTULO 6	74
APLICATIVO EDUCATIVO PIONEIRAS: O RECONHECIMENTO DAS MULHERES DO BRASIL	
Júlia Braga Marques Pereira	
Mikaele Duarte de Souza	
Frederico Alves Lopes	
Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira	
Vitória Bispo Umbelino	
Maria Luiza Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9062018086	
CAPÍTULO 7	86
A PEDAGOGIA DE PROJETO FACILITANDO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA EM PRISÕES	
Angela Moraes Cordeiro Sena	
DOI 10.22533/at.ed.9062018087	

CAPÍTULO 8	97
A EDUCAÇÃO ESCOLAR NOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Dayane Gasparotto Bertoli	
Vanessa Cristina Giangrossi	
Fernanda da Conceição de Lima	
Paula Nascimento da Silva Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9062018088	
CAPÍTULO 9	107
A FUNDAMENTAÇÃO DA EJA COMO PROSPECÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE NA CASA DE DETENÇÃO DE ARIQUEMES	
Preves Santonira	
DOI 10.22533/at.ed.9062018089	
CAPÍTULO 10	118
CIDADANIA SEXUAL E “MASCULINIDADE EXTRAORDINÁRIA”: APONTAMENTOS EM GRAFITOS ESCOLARES	
Adriano Rogério Cardoso	
Tânia Regina Zimmermann	
DOI 10.22533/at.ed.90620180810	
CAPÍTULO 11	135
NAS TEIAS DE UM CURRÍCULO ESCOLAR: A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM FINOS FIOS	
Antônio Ferreira	
Edimara Gonçalves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.90620180811	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	146
ÍNDICE REMISSIVO	147

APLICATIVO EDUCATIVO PIONEIRAS: O RECONHECIMENTO DAS MULHERES DO BRASIL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Maria Luiza Andrade Silva

Fundação de ensino de Contagem- Unidade
CENTEC

Contagem- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/3421376230961863>

Júlia Braga Marques Pereira

Fundação de Ensino de Contagem- Unidade
CENTEC

Contagem – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/0708082558830648>

Mikaele Duarte de Souza

Fundação de Ensino de Contagem- Unidade
CENTEC

Contagem– Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/3379464368441963>

Frederico Alves Lopes

Fundação de Ensino de Contagem

Contagem - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/6783061420488333>

**Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de
Oliveira**

Fundação de Ensino de Contagem FUNEC -
Unidade CENTEC

Contagem - MG

<http://lattes.cnpq.br/7250265026974076>

Vitória Bispo Umbelino

Fundação de ensino de Contagem- Unidade
CENTEC

Contagem – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/3146078929518816>

RESUMO: O Projeto Aplicativo Educativo Pioneiras é uma pesquisa que tem em seu escopo o resgate das biografias das mulheres importantes ao longo da história brasileira, invisibilizadas pela história oficial, fruto da desigualdade perpetuada pelo patriarcalismo gerador do machismo estrutural. Reconhecer esses protagonismos é valioso para o processo de construção histórica de nosso país, descotando e permitindo a visibilidade das mulheres que foram pioneiras na luta por um Brasil igualitário. Objetiva-se o lançamento de um aplicativo educativo, denominado “Pioneiras”, para ser utilizado por estudantes e professoras(es), como forma de divulgação e multiplicação do conhecimento adquirido ao longo da pesquisa. Como metodologia propõem-se a construção de uma árvore cronológica das lutas femininas brasileiras, antes de 1500 até os dias atuais. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, o resultado ao final, é ter em mãos um material didático e interativo,

disponibilizado de forma gratuita, para ser utilizado educativamente, como um recurso de divulgação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Pioneiras; Aplicativo Educativo; Reconhecimento Feminino; Mulheres Brasileiras.

PIONEIRAS EDUCATIONAL APPLICATION: THE RECOGNITION OF WOMEN IN BRAZIL

ABSTRACT: The Educational Application Project “Pioneiras” is a research that aims to retrieve the biographies of important women throughout Brazilian history, made invisible by official history, the result of the inequality perpetuated by patriarchy that generates structural machismo. Recognizing these protagonisms is valuable for the process of historical construction of our country, discontinuing and allowing the visibility of women who were pioneers in the struggle for an egalitarian Brazil. The objective is to launch an educational application, called “Pioneiras”, to be used by students and teachers (s), as a way of disseminating and multiplying the knowledge acquired during the research. The methodology proposes the construction of a chronological tree of Brazilian women’s struggles, from 1500 to the present day. The research is in the development phase, the result at the end, is to have in hand a didactic and interactive material, available for free, to be used educationally, as a resource for scientific dissemination.

KEYWORDS: Pioneers; Educational Application; Female Recognition; Brazilian Women.

INTRODUÇÃO

O Projeto, Aplicativo Educativo Pioneiras é uma ferramenta digital que traz a história das guerreiras brasileiras, literalmente em forma de árvore em um aplicativo didático. Essa ideia surgiu inicialmente pelo professor de Sociologia Frederico Lopes, e aos poucos está sendo aperfeiçoada junto às educandas Júlia Braga e Mikaele Duarte, Ana Raquel e Vitória Bispo e Maria Luiza. contando com a colaboração das professoras Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira e Franciely Costa Braga. A elaboração do software está em desenvolvimento através da parceria com os Técnicos em Informática Júlia Antunes Miranda, Hari Dasa Fiuza e Giovanni Lucas de Freitas.

O aplicativo Pioneiras centra-se no desenvolvimento de um aplicativo educativo e interativo, em versão beta, sobre as pioneiras, mulheres que lutaram ao longo da história brasileira. Com isso será oportunizado a sociedade um meio de conhecer as mulheres brasileiras, que são invisibilizadas na historiografia oficial.

O aplicativo tem o intuito de ser utilizado na sociedade por educandas(os) e professoras(es), proporcionando o conhecimento histórico da trajetória das mulheres que protagonizaram a luta pela liberdade, independência, pela nação, igualdade de gênero, luta por ideias políticas e conquistas no âmbito político, entre outros. Mulheres que não

se calaram, mesmo não tendo o direito a voz perante a sociedade, tornando-se assim pioneiras em função das lutas. Mulheres que mesmo com toda essa importância histórica, não são reconhecidas oficialmente na historiografia brasileira, sendo deixado em oculto o seu protagonismo feminino existente na história.

Assim está sendo trazido à tona todo este conteúdo educativo presente no aplicativo de maneira interativa, não somente apresentaremos o protagonismo destas pioneiras brasileiras através de bibliografias, como também está sendo proporcionalizado aos usuários a interação com a história destas mulheres, através de jogos (como Caça Palavras, Quiz, Palavras-cruzadas), Playlist, vídeos, poesias, entre outros.

Através destes métodos está sendo divulgando informações relevantes ao âmbito social de modo a dar visibilidade a estas mulheres, reconhecendo e valorizando seus feitos em função da busca por igualdade, visando que suas lutas possam vir a influenciar não somente as mulheres, na busca pelos seus direitos de igualdade, mas também as meninas e a sociedade como um todo.

O estudo da história dessas mulheres, portanto, tem a importância de dar, sobretudo, suporte compreensivo às pessoas, para que ajam com maior prudência, civilidade e tolerância, reconhecendo a importância da mulher no âmbito social. Levando a sociedade a se questionar do porquê mulheres que ocuparam papéis de destaque na nossa sociedade, de grande importância para a construção da cultura brasileira, não são reconhecidas pela historiografia oficial ou raramente citadas nos estudos históricos e sociais. Aparecendo muitas das vezes apenas como lendas, mitos, histórias secundárias, sendo descartada a veracidade de seus feitos e sua contribuição para o âmbito social brasileiro.

Nesta pesquisa foi utilizado como base primordial o livro “Dicionário Mulheres do Brasil”, que retrata cerca de 900 verbetes bibliográficos e temáticos, dados pessoais, fatos e processos sociais relativos às mulheres, registros histórico inéditos para historiografia oficial do Brasil. Essa fonte principal relata 500 anos de lutas e conquistas pela liberdade, direitos civis e igualdade.

A pesquisa possibilitou o conhecimento de diversas pioneiras que fazem parte história do Brasil.

“Abre-se alas para as “Pioneiras”: as Amazonas, o marco inicial da história da mulher brasileira, lendárias guerreiras. Assim, representando o seio cultural, tem-se a Madalena Camuru, a primeira brasileira letrada. Como lideranças de Palmares temos Dandara, guerreira, juntamente com Aqualtune, a princesa do Quilombo. Próxima a terras capixabas tem-se Zacimba Gaba, princesa em Angola que lutou contra a escravidão no Brasil. Partindo para os séculos XVIII e XIX, tem-se Luiza Mahin, líder de resistência; Bárbara de Alencar, a matriarca da família Alencar e uma das primeiras prisioneiras políticas da história do Brasil. Em seguida, Anita Garibaldi, a heroína de dois mundos; Maria Quitéria, combatente da independência e uma das primeiras brasileiras no exército. Ana Néri, a mãe dos brasileiros e considerada a primeira enfermeira de guerra do Paraguai. Já no período contemporâneo, entre os séculos XX e XXI, apontamos Carolina de Jesus, uma grande escritora, autora de “Quarto de Despejo”. Sem esquecer, Leolinda Daltron, “professora do feminismo brasileiro” ou a “mulher do diabo”. Não menos importante,

Maria José de Castro Rebello Mendes, primeira mulher diplomata no Brasil; Bertha Lutz, bióloga e líder feminista; além de Alice Piffer Canabrava uma grandiosa historiadora; entre muitas outras que virão com o aprofundamento da pesquisa.” (Anais Febrat 2018. PIONEIRAS: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO DIDÁTICO SOBRE MULHERES QUE MUDARAM A HISTÓRIA)

Neste sentido, quando se resgata os registros históricos das mulheres, promove uma oportunidade emancipadora de olhar novamente para formação nacional, oportunizando o saber igualitário e representativo da participação ativa na construção do Brasil, relatando a importância da mulher nas conquistas feitas até então e na urgente demanda de desenhar uma nova dinâmica social.

JUSTIFICATIVA

A justificativa deste projeto se baseia na crescente desigualdade de gênero existente no mundo, mas como foco principal no Brasil. Assim um dos fatores que contribui para essa desigualdade é o silenciamento das mulheres brasileiras da história oficial, onde são poucos que conhecem sobre as contribuições das mulheres para o desenvolvimento da sociedade brasileira e a sua importância nos fatos historiográficos. Como por exemplo, quando é estudado no currículo escolar sobre Zumbi do Palmares, o quanto ele foi guerreiro, mas não tem-se o conhecimento da mulher que ao lado dele esteve, que junto dele liderou o Quilombo do Palmares e lutou em prol da abolição da escravidão, sendo ela “Dandara dos Palmares”.

O projeto Aplicativo Educativo Pioneiras não pretende agregar as mulheres ao ensino como disciplina de um elemento que foi esquecido ou existente agora. Pois elas sempre existiram na história, mas não têm o reconhecimento que merecem, assim o projeto pretende mostrar que elas fizeram e fazem parte da história, sendo considerado o seu passado histórico existente como fator importantíssimo atualmente.

Isso vai se dar como uma nova forma de educar a sociedade em relação a história. Para que ocorra, será proporcionado uma forma de conhecimento histórico da protagonismo feminino e sua importância, através do aplicativo Pioneiras, que pode ser baixado e utilizado de forma educativa por professores e estudantes de todo país.

Assim pretende-se dar a visibilidade às mulheres na história brasileira, da sua sexualidade, da violência que sofreu, das suas lutas, conquistas, reivindicações, direitos, entre outros.

Por fim, esse projeto se justifica para caminhar no sentido de resgatar a importância das mulheres para a história brasileira, e fazer a divulgação dos seus fatos e trajetórias importantes em aplicativo didático, educativo e interativo, onde está sendo compartilhado de forma gratuita no play store.

Registros da Desigualdade de gênero no Brasil

Ao longo da história nota-se a crescente desigualdade de gênero no Brasil, dado que é comprovado pelo Relatório de Desenvolvimento Humano (2014)¹, lançado pelas Nações Unidas no dia 24 de julho de 2014. O Índice de desigualdade de Gênero do Brasil ficou em 0,441 em 2013, índice que vai de 0 a 1, onde quanto mais próximo de 1 mais desigual é o país. O Brasil está na posição número 85 em um ranking de 149 países. O relatório das Nações Unidas cita que as mulheres brasileiras ocupam apenas 9,6% dos cargos do Congresso Nacional, enquanto a média mundial é de 21%. Na América Latina e no Caribe, a média da ocupação das mulheres nos parlamentos nacionais é de cerca de 25% dos assentos. O Brasil está no mesmo nível de países árabes, onde as mulheres possuem menos de 14% dos assentos nos parlamentos.

Os números no Brasil repetem a lógica de desigualdade também em outras esferas. Dados mostram que o Sistema Único de Saúde (SUS) registra uma denúncia de violência contra a mulher a cada 7 minutos.

Apesar da persistente desigualdade de gênero no Brasil, as mulheres brasileiras tiveram diversas conquistas no século XX: obtiveram o direito de voto, em 1932, mas não conseguiram ultrapassar o teto de 10% de deputadas federais; conquistaram graus crescentes de educação em todos os níveis de ensino, mas ainda estão pouco representadas nas ciências exatas e na liderança dos grupos de pesquisa; aumentaram as taxas de participação no mercado de trabalho, mas ainda sofrem com a segregação ocupacional, a desigualdade salarial, além da dupla jornada de trabalho. Conquistaram diversas vitórias na legislação nacional, mas, na prática, estão à margem do desenvolvimento econômico, na inclusão da participação justa nas esferas sociopolíticas e na permanência da violência.

Outro estudo importante foi divulgado pelo IBGE, “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil”²(2018), que faz, entre outras análises, diagnóstico comparativo entre homens e mulheres, tais como diferença de rendimentos, tempo dedicado aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, população de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, representação política e presença em cargos gerenciais. Também são analisados aspectos de saúde da mulher e de direitos humanos.

Entre algumas das informações mais relevantes do estudo, vê-se que, “em 2016, as mulheres dedicam aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos cerca de 73% a mais de horas do que os homens (18,1 horas contra 10,5 horas)” (2018, p. 3). Ao desagregar por região, o estudo demonstra que “a maior desigualdade na distribuição de horas dedicadas a estas atividades está na Região Nordeste, onde as mulheres dedicam cerca de 80% a mais de horas do que os homens, alcançando 19 horas semanais” (2018,

1. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf>

2. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf>

p. 4). Quando a análise é feita por cor ou raça, é possível observar que mulheres negras ou pardas que trabalham fora são as que mais se dedicam aos cuidados de pessoas e/ou aos afazeres domésticos, com o registro em média de 18,6 horas semanais em 2016, comprovando a jornada dupla e até tripla em que mulheres negras e pardas são submetidas.

Um outro dado se mostra latente e aponta a gravidade dos problemas causados pela desigualdade perpetuada no Brasil, é a taxa de feminicídios que é de 4,8 para 100 mil mulheres, a quinta maior no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em 2015, o Mapa da Violência³ sobre homicídios entre o público feminino revelou que, de 2003 a 2013, a relação entre as taxas de mortalidade entre mulheres brancas e mulheres negras para o mesmo período, aponta que o número de assassinatos de mulheres negras cresceu 54%, passando de 1.864 para 2.875. Mostra que a quantidade anual de homicídios de mulheres brancas caiu 9,8%, saindo de 1.747 em 2003 para 1.576 em 2013. Do total de feminicídios registrados em 2013, 33,2% dos homicidas eram parceiros ou ex-parceiros das vítimas.

A Lei Maria da Penha sancionada em 2006 tem como objetivo reprimir todos os graus de violência contra a mulher, desde agressões físicas a agressões psicológicas, como ofensas, difamações, calúnias, afastamento de familiares e amigos, destruição de objetos e documentos. Anos depois de ter entrado em vigor, a Lei Maria da Penha pode ser considerada um avanço. Apenas 2% dos brasileiros nunca ouviram falar desta lei e houve um aumento de 86% de denúncias de violência familiar e doméstica após sua criação. Contudo, a violência contra a mulher ainda apresenta índices alarmantes, mostrando que somente a Lei não é capaz de mudar uma cultura machista e patriarcal, novas medidas precisam ser pensadas.

Outro documento importante é a Agenda de 2030⁴, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que tem dezessete objetivos para transformar o mundo até 2030, com foco no desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental. Na quinta proposta têm-se como objetivo: "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas".

Essa proposta é extremamente importante já que pretende "acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte", do mundo. Assim é preciso eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas. Não obstante, importante também reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, realizado majoritariamente por mulheres. Principalmente a garantia da participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e

3. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>

4. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

pública.

É necessário aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres em todas as partes do mundo. Levando em consideração os dados apresentados acima, o projeto Pioneiras está sendo motivado pelo estudo e reconhecimento da história das mulheres brasileiras e suas lutas diárias, levantando o questionamento de como essas mulheres influenciaram e influenciam a sociedade e o porquê de não serem reconhecidas como membros primordiais na construção da historiografia brasileira.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O Projeto Aplicativo Educativo Pioneiras tem como objetivo trazer o reconhecimento das mulheres do Brasil, emergindo a sua trajetória ao longo do tempo, realizando a conscientização da população através de iniciativas sociais que incentivem a valorização das mulheres, reconhecendo a importância de sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade através da tecnologia e da educação.

Objetivo específico

Tem-se como desígnio inicial introduzir o fazer científico ainda no ensino médio, estimulando os estudantes na busca pelo conhecimento, contribuindo para o melhor desempenho acadêmico estimulando a curiosidade dos educandos.

Com isso, tem-se como finalidade combater a desigualdade de gênero que existe na sociedade, através da tecnologia da informação para promover a ascensão às mulheres que foram invisibilizadas, com o intuito de trazer à tona a luta, causas, movimentos, história do protagonismo feminino.

Por fim, pretende-se neste estudo, através do aplicativo Pioneiras, reconstruir a historiografia brasileira sob o ponto de vista feminino. E para que esta transformação, influenciada pela história destas mulheres, continue a existir, é necessário que se mantenha vivo o protagonismo dessas mulheres, o que é possível quando essas mulheres são reconhecidas como parte importante da nossa história, sendo citadas e estudadas na nossa sociedade, o que só se torna compreensível a partir do momento em que compreendemos o tipo de utilidade que o estudo da vida dessas mulheres pode nos oferecer, tendo assim como parte de nossos principais objetivos, no desenvolvimento do aplicativo, redigir todo o conteúdo apresentado de maneira a despertar tal compreensão, fazendo um convite à reflexão.

METODOLOGIA

As pesquisas que estão sendo realizadas por esse projeto, fundam-se na busca em sites, revistas, vídeos, livros e entre outros meios que contém registros históricos sobre as mulheres do Brasil.

Assim para a montagem das bibliografias que estão sendo divulgadas, criou-se certos quesitos a serem levados em consideração, isso se dar como uma forma de planejamento dos dados coletados e organização das informações obtidas. Com isso teve-se a seguinte subdivisão: Quem foi (foram) ou é; Curiosidades; Playlist, Poesia\Cordel, Vídeos, Obras; Jogos.

Os jogos são uma forma interativa de aplicar todo o conhecimento adquirido no decorrer das histórias presentes no aplicativo. A equipe do projeto sugere que os jogos que serão mais eficazes são o caça palavra, palavra cruzada e quiz. Essas três opções estarão disponíveis no aplicativo de forma possa ser praticado o conhecimento adquirido das bibliografias das mulheres presentes na Árvore das Pioneiras, tornando o aplicativo mais interativo para os usuários.

As pioneiras brasileiras que estão sendo retratadas no projeto, têm certos critérios a serem avaliados historicamente. Nisso ao longo das pesquisas que estão sendo realizadas, nota-se que no decorrer do tempo, desde o começo, isso é desde as mulheres indígenas até as contemporâneas, existem traços nessas mulheres em comum. Através dessas observações temos as seguintes características principais: Guerreiras; Líderes; Heroínas; Revolucionarias; Sufragistas; Ativistas Feministas.

Depois de saber como será feita a montagem bibliográfica, foi necessário elaborar um meio de projetar a cronológica historiográfica das mulheres do Brasil até então pesquisadas. Diante disso deu-se o surgimento da “Árvore das Pioneiras”, que irá mostrar todas as biografias seguindo o método inovador inventado pela equipe do projeto, de uma forma mais dinâmica e criativa.

As árvores que possuem frutos, começam seu desenvolvimento pela raiz, que ao decorrer dos cuidados e tempo vai crescendo o tronco e a copa, até brotar frutos. De acordo com a Árvore das Pioneiras cada parte dessas etapas de crescimento uma árvore tem um significado grandioso para a historiografia das mulheres apresentadas.

Primeiramente tem-se a “Raiz” que retratando antes do Século XVI até o Séc. XVII, é o início histórico das lutas femininas no Brasil. Esse começo mostra-se o período de invasão, mais conhecido pela história oficial como “descoberta do Brasil”, mas pretende-se criticar essa “descoberta”, já que o Brasil era habitado por indígenas, onde eles e elas foram colonizados pelos europeus. Através desse fato pretendemos ressaltar que haviam mulheres indígenas que são o seio da cultura brasileira, onde nesse período lutou contra essa colonização, resistindo à escravidão e ao genocídio. Também nessa cronologia observa-se a escravização das mulheres que vieram da África, elas transgrediram a

ordem social escravocrata e participaram de movimentos em prol da liberdade e dignidade, principalmente da abolição da escravidão. A partir disso a inclusão que está sendo feita é de mulheres que foram líderes de quilombos e participaram de levantes.

Logo em seguida vem o “Tronco”, retratando os **séculos XVIII e XIX**. Sendo caracterizado principalmente pela resistência da mulher brasileira, no caso aquelas que com toda sua determinação participaram de forma ativa em levantes e rebeliões contra a coroa portuguesa, e lutaram insaciavelmente pela sua nação, como por exemplo Maria Quitéria, que foi heroína da Independência e do exército. Ela fugiu do seu pai para se alistar na luta contra o domínio português, no caso a guerra da independência (1822-4), Assim para tal acontecimento a guerreira se vestiu de homem e cortou os cabelos, mas era uma forte mulher, que tornando-se a primeira mulher soldado do Brasil. “Era bastante valente na guerra, já que manjava bem as armas”. Importante ressaltar que dentro da historiografia não se apreende o marco histórico que as mulheres tiveram para a cultura brasileira, somente os homens são retratados. No exemplo citado pode ser notado que nos ensinamentos escolares não se aprende sobre essa e tantas outras guerreiras significantes, aí vem uma questão: porque elas não são reconhecidas pela historiografia, se elas fizeram história? Nessa tese crítica que a história também é machista e patriarcal, sendo construída por homens e tendo como base a invisibilidade feminina.

Seguindo a cronologia, tem-se a “Copa” da árvore, retratando os Séculos XX e XXI, revelando o protagonismo feminino, mostrando até mesmo as mulheres atuais. Como principal foco está sendo retratado as mulheres que lutam contra a opressão e domínio masculino, além do preconceito racial. Essa parte é primordial para mostrar as conquistas femininas, que foram almeçadas pela coragem e esforço de inúmeras mulheres que participaram de movimentos revolucionários, onde ascenderam para cargos políticos no país, que deixaram e deixam sua marca na luta política brasileira. Elas pretendiam conquistar o espaço público, assim tinham em seus movimentos o objetivo a acesso à educação digna, direito ao voto, lutar por ideias políticas e conquistas no âmbito político, a valorização da mulher pelas letras e artes, entre outras lutas que foram alcançadas com muita batalha. Como a Cientista Bertha Lutz, além de Bióloga era ativista feminina, política e trouxe os ideais do direito ao voto para o Brasil, lutou junto com Leolinda Daltro, e outras pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e conquistaram o direito ao voto em 1932.

Por fim, tem-se o “Fruto”, que representa as lutas da atualidade, os direitos que estão sendo reivindicados atualmente. Como essa geração atual utiliza bastante como forma de globalização as “Hashtags”, com base nos 12 direitos básicos que a ONU (organização das Nações Unidas) elaborou, o projeto criou-se doze hashtag(#) com a finalidade de dar visibilidades a esses direitos e mostrar que esse direitos existem e precisam ser garantidos pelas sociedade.

RESULTADOS

O presente projeto Pioneiras encontra-se em desenvolvimento de um aplicativo didático, educativo e interativo, sobre as mulheres brasileiras que fizeram história.

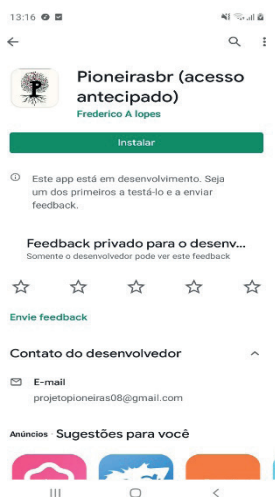
Protótipo do aplicativo:

A equipe do projeto fez um mockup da simulação do aplicativo educativo Pioneiras, mostrando a forma como serão as funções do aplicativo com base na metodologia criada pelo projeto. É possível acessar esse protótipo através do QR-CODE abaixo, que tem o link da simulação do aplicativo.



Fonte: Autoral

Também no início do ano de 2020 foi postado o acesso antecipado do aplicativo “Pioneiras” no Play Store, onde já é possível baixar o aplicativo, conhecer e acompanhar o crescimento da árvore das pioneiras.



Fonte: Autoral

Por fim, tem-se a possível proposta da divulgação de toda pesquisa em um e-book que será disponibilizado gratuitamente. Outra proposta que foi sugerida como forma de apresentar esse projeto é a criação de um documentário, que falará sobre essas pioneiras

retratadas no aplicativo. Entretanto são propostas secundárias, pois o objetivo principal é continuar a desenvolver o aplicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está sendo realizada com o objetivo de revelar a historiografia oculta das mulheres brasileiras, dando o reconhecimento e memória. Assim o projeto pretende continuar sempre em desenvolvimento, que inicialmente será no Brasil, é poderá depois dos dados feitos no país, ter a ampliação em outros países até que seja possível em todo o mundo a construção dessa temática. Isso indica que um projeto deste nível sempre estará em movimento, e dificilmente finalizado por completo, já que se trata para a atualidade.

No início do estudo, foi notório a dificuldade em encontrar dados e histórias sobre o registro e a participação das mulheres indígenas na construção nacional, devido a poucas publicações existentes, no período da construção do aplicativo.

O importante a ser ressaltado na pesquisa é a conscientização de que somente um pequeno número de mulheres teve o seu devido reconhecimento na história oficial brasileira.

A criação da metodologia foi um momento delicado e complicado, pois foi na elaboração da árvore das Pioneiras, sendo o marketing do aplicativo, isso é, o motivo pelo qual as pessoas iriam baixar e utilizar o APP.

CONCLUSÃO

Conclui-se através das pesquisas realizadas pela equipe do projeto Pioneiras, tal como o “Dicionário Mulheres do Brasil”, que poucas mulheres do Brasil foram reconhecidas pela história oficial. Nesse sentido o aplicativo propõe a possibilidade de um instrumento didático que perpassa o resgate da historiografia das mulheres citadas bem como a importância da narrativa que antes era oculta e agora através da tecnologia está criando uma possibilidade de exposição e correção do passado exposto de forma incompleta.

Assim, novas políticas e iniciativas, tais como a construção de materiais educativos, precisam ser colocadas em práticas, para a redução da desigualdade de gênero que persistem no mundo. O projeto Pioneiras caminha nesse sentido, desenvolvendo tecnologia de informação para o reconhecimento da importância das mulheres na história.

De acordo com a Agenda 2030, proposta pela ONU(Organização das Nações Unidas), na quinta proposta “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” expõe a necessidade do uso das tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres no mundo, com a finalidade de alcançar igualdade de gênero. O projeto Aplicativo Educativo Pioneiras, tem como finalidade trazer

informações a mulher atual sobre o passado e presente das lutas femininas, para que possam conquistar novos direitos, equidade de gênero, valorização e reconhecimento no meio político, acadêmico, científico, mercado de trabalho, em todas as esferas sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as mulheres que lutaram pelos sonhos, liberdade, direito, entre outros. À FUNEC, FAPEMIG, FUNDEP, UFMG Jovem e CNPQ pela bolsa PIBIC, confiança, e toda ajuda que deram no desenvolver do projeto. Por fim, aos familiares, amigos, conhecidos, todos que ajudaram, contribuíram e divulgaram o projeto.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Estatísticas de Gênero**: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf> Acesso em 20 de abril de 2018.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em 28 de julho de 2018.

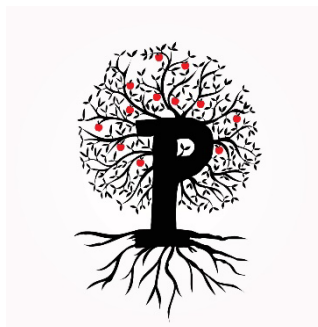
PNUD / ONU. **Relatório de Desenvolvimento 2014**. Nova York: Edition Communications Development Incorporated, 2014. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf> Acesso em 28 de julho de 2018.

SCHUMAHER, Maria Aparecida; BRAZIL, Érico Teixeira Vital (Org.). **Dicionário Mulheres do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000.

SOUZA, Duda Porto de. **Extraordinárias**: Mulheres que revolucionaram o Brasil. São Paulo, 2017.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf> Acesso em 28 de julho de 2018.

ANEXO



Logomarca do projeto Aplicativo Educativo Pioneiras

Fonte: Autoral

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativo Educativo 74, 75, 77, 80, 83, 84, 85

Aprendizagem 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 53, 56, 58, 59, 60, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 108, 111, 112, 114, 126, 140

C

Ciências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 34, 35, 40, 44, 51, 59, 62, 72, 73, 78, 90, 91, 146

Currículo intercultural e bilíngue 49, 55, 58, 59

D

Diversidade dos sujeitos 12, 13, 14, 15, 21, 22, 25, 27, 31, 32

E

Educação 11, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Educação de jovens e adultos 15, 16, 24, 32, 33, 91

Educação escolar quilombola 135, 137, 140

Educação infantil 11, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 99

Educação Prisional 90, 95, 107, 110, 111

EJA em prisões 86

Ensino 1, 2, 3, 4, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 126, 133, 138, 140, 143, 146

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 59, 60, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 103, 109, 111, 115, 117, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144

Escolas quilombolas 135, 138, 139, 140, 142, 143

G

Gênero 2, 10, 19, 37, 45, 46, 52, 55, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 109, 112, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Gestão Educacional 107, 114, 116

H

Histórico de vida 12

I

Infância 10, 26, 62, 63, 64, 72, 73, 121

Interculturalidade 49, 53, 54

M

Masculinidade 67, 71, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Mulheres brasileiras 75, 77, 78, 80, 83, 84

Multiculturalismo 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 145

O

Orientação Sexual 1, 2, 3, 10, 11, 19, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

P

Paulo Freire 12, 13, 14, 19, 21, 22, 31, 56, 57, 59, 61, 90, 107, 108, 110, 111, 116

Pedagogia de projetos 88, 89, 91, 92, 95

Pedagogia em contextos não escolares 97

Pedagogia Social 33, 97, 98, 102, 105, 106

Pioneiras 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85

Política 16, 17, 32, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 78, 79, 82, 87, 99, 100, 106, 107, 108, 112, 116, 121, 125, 129, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 145

Práticas curriculares 135, 138, 141

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 18, 20, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 75, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 135, 141, 143, 146

R

Reconhecimento Feminino 75

S

Saúde 2, 7, 9, 11, 19, 36, 45, 78, 79

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 63, 64, 72, 73, 77, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Sistema prisional 86, 91, 97, 100, 106

T

Teoria Pedagógica 107, 116

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020